



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Tango e Gênero na Obra de María Luisa Carnelli
Autor	LUÍZA FISCHER DA CUNHA
Orientador	ALESSANDER MARIO KERBER

Tango e Gênero na Obra de María Luisa Carnelli

Autora: Luíza Fischer da Cunha

Orientador: Alessandro Mario Kerber

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ IFCH - Departamento de História

Resumo: As personagens femininas representadas por homens compositores de tango são bastante conhecidas e já há uma ampla bibliografia que se dedica a analisá-las. Morochas, milongueras e percantas, as prostitutas do centro urbano, bonitas, traiçoeiras e, por vezes, arrependidas, as mães abnegadas que são o modelo de uma antiga moral já parcialmente esquecida e as mulheres dedicadas ao lar e à pátria, são algumas destas personagens típicas das canções argentinas das três primeiras décadas do século XX, período em que o tango obteve reconhecimento nacional e internacional, foi aceito pelas elites portenhas e se afirmou como representação máxima da identidade nacional argentina. No entanto, embora alguns estudos pontuem eventualmente a participação de mulheres na construção e difusão deste símbolo nacional, são poucos os que se dedicam a estudá-las para além dos estereótipos reforçados pelas letras da Época de Ouro. No presente trabalho são expostos os resultados de uma pesquisa cujo foco é compreender as representações de mulheres nas letras de tango sob uma perspectiva de gênero, levando em consideração as relações de poder envolvidas na construção destas representações e no seu uso como símbolo cultural. Para isto, foram selecionadas como fonte uma novela e letras de tango de María Luisa Carnelli, autora e periodista argentina, escritas entre meados da década de 1920 e 1930, período referido neste trabalho. Sobrepondo estas obras aos estudos já realizados sobre as representações de mulheres nas letras de tango, em especial os trabalhos de Magali Saikin, Anahí Viladrich, Irene Lopes e Felipe Pigna, poderemos perceber as particularidades da representação e da narrativa construídas por uma escritora de orientação feminista e comunista para uma personagem típica da cena tanguera: a milonguita. Além disto, utilizaremos o exemplo de María Luisa Carnelli para compreender melhor o papel das mulheres no meio intelectual argentino deste período e as questões de representação, memória e gênero, dialogando com as autoras Michelle Perrot, Asunción Lavrin e Joan Scott.